

MONITORAMENTO DA COBERTURA E DOS USOS DO SOLO EM UMA REGIÃO DO MATO GROSSO, BRASIL, ATRAVÉS DE IMAGENS TM-LANDSAT

Guimarães, M. ¹; Camargo Coutinho, A. ² e A. J. Dorado ¹

1 - Ecoforça - Pesquisa e Desenvolvimento
Rua José Lourenço de Campos 148, 13074-230 Campinas, SP, Brasil
josedo, alca@ecof.org.br

2 - Embraer - Monitoramento por Satélite

Av. Dr. João Severo de Azevedo 881, 13088-300 Campinas, SP, Brasil

alca@ecof.org.br

Este trabalho demonstra uma parte dos resultados obtidos pela Ecoforça – Pesquisa e Desenvolvimento no âmbito do projeto TREES (Tropical Ecosystem Environment Observations by Satellites), idealizado pelo “Joint Research Centre” da Comissão Europeia, a fim de identificar e quantificar o desflorestamento em toda a zona tropical através de imagens de sensores orbitais. O objetivo principal deste estudo foi avaliar o desflorestamento em uma região localizada no Estado do Mato Grosso, Brasil, correspondendo a uma área inteira da órbita/ponto 226/068 do satélite TM-LANDSAT, através de imagens digitais de 1992 e 1998, sendo esta uma área de transição entre fisionomias de cerrado e da floresta ombrófila densa. A metodologia empregada consistiu no georreferenciamento das duas imagens; interpretação analógica em tela da imagem de 1992, em escala 1:100.000, utilizando o programa CO-PILOT, este desenvolvido especificamente para o projeto; sobreposição da interpretação realizada na segunda imagem e alteração dos limites dos polígonos onde eram detectadas mudanças e por fim, a tabulação cruzada entre as duas interpretações. As classes de mapeamento utilizadas foram pré-definidas e apresentaram 4 níveis de classificação, permitindo não apenas a quantificação das mudanças mas também a identificação dos processos ocorridos. Os resultados obtidos permitiram o mapeamento e o monitoramento de aproximadamente 33.000 km². Em 1992, as classes de cobertura florestal recobriam 78,9% da área estudada enquanto a agricultura (pastagens e culturas comerciais) ocorreu em 11,9%. Em 1998, as atividades agrícolas aumentaram em cerca de 50%, correspondendo à 18% da área, sendo principalmente devido a substituição de áreas de floresta ombrófila (96%) para agricultura comercial.